

O Santa Gertrudis possui a necessária dose de sangue Zebu para oferecer todas as vantagens de rusticidade para os trópicos, que os nossos criadores do Brasil Central exigem. Entretanto recomendamos-lo para a chamada zona velha, bem colonizada, de São Paulo, Norte do Paraná, Minas, Santa Catarina e algumas regiões do Rio Grande do Sul.

Rebanhos São Gertrudis atualmente são encontrados desde o Rio Grande até a Amazonia.

2.4.7 GADO CANCHIM

Bovino de corte adaptado às nossas condições de clima e de criação, formado a partir de 1940 pelo técnico Teixeira Vianna, na Fazenda Canchim, do Ministério da Agricultura, em São Carlos (SP), mediante cruzamentos iniciais entre touros Charoleses e vacas zebras de tipo Indubrasil.

Ao longo do trabalho de melhoramento, os mestiços de diferentes graus de sangue foram sistematicamente controlados e os dados de todas as características importantes para a produção de carne foram devidamente registrados. Depois de interpretados, permitiram as seguintes conclusões:

Os produtos obtidos dos cruzamentos com dominância de sangue Charolês (5/8 Charolês - 3/8 Zebu), revelaram grande precocidade, vivendo em exclusivo regime de pastagem e revelando resistência ao calor, aos parasitos e às moléstias da criação. Apresentaram melhores qualidades de peso, conformação, precocidade e rendimento em regime de pasto. Não exigem estabulação, nem cuidados especiais, para prosperarem no meio tropical. São bons pastadores, ativos e suportam bem as longas caminhadas. Mostram pelagem de muita uniformidade: báia, amarela.

Os bi-mestiços Charolês-Zebu, produtos do acasalamento do 5/8 Charolês - 3/8 Zebu entre si, são também animais de muita precocidade, ótima conformação para corte, bons pastadores, resistentes ao calor e aos ectoparasitos, apresentando características idênticas aos 5/8 Charolês - 3/8 Zebu.

Em concursos de bois gordos realizados no Estado de São Paulo, os produtos 5/8 Charolês - 3/8 Zebu obtiveram classificações excelentes, suplantando frequentemente os demais concorrentes de raça pura ou mestiços, mesmo o Santa Gertrudis.

Descrição

Peso médio ao nascer, acima de 34 Kg; aos 12 meses, 274 Kg; aos 18 meses, 353 Kg; aos 24 meses, 410 Kg.

Pelagem báia ou amarela, em diversas tonalidades, são as preferidas. A cinza, a vermelha e a branca são toleráveis. Pele solta, abundante e escura, com pregas no pescoço, barbela e costelas. Pelos curtos, den-

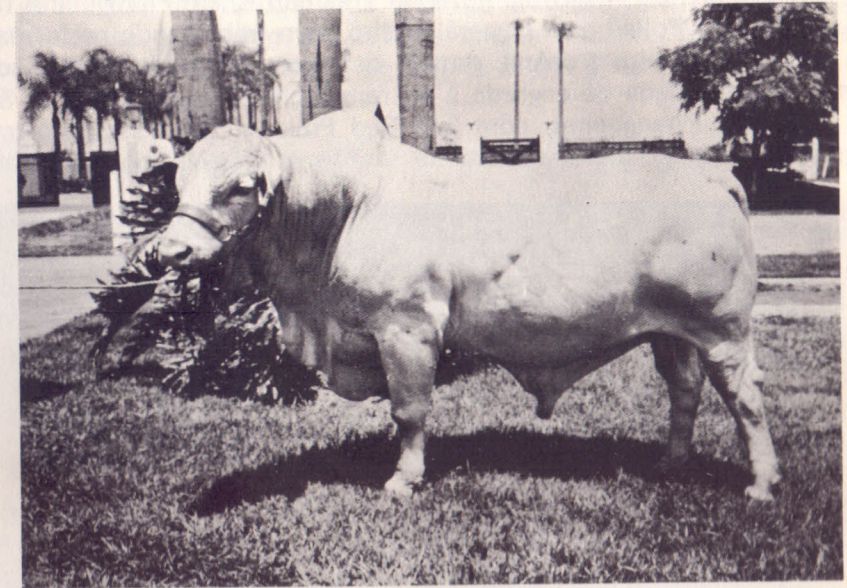
so e brilhantes. Às vezes, excesso de pele no umbigo. Mucosas pigmentadas: rosadas ou escuras.

Cabeça de perfil reto, com pequena depressão frontal; descarnada e relativamente menor que a do gado europeu. Orelhas de tamanho médio, pendentes, porém firmes. Chifres de secção oval, dirigidos para os lados, para a frente e para cima, de cor clara.

Pescoço musculoso e bem implantado, um pouco oblíquo em relação às cruzes. Os machos apresentam cupim cervical, que dá aspecto de força e masculinidade.

Corpo compacto, harmônico e vigoroso. Tórax profundo e peito amplo. Dorso largo e lombo cheio. Costelas arqueadas, profundas e bem separadas. Costado liso, cheio, sem depressões. Flancos profundos e espessos. Garupa e coxas, cheias, com culote descido. Umbigo saliente, porém pouco desenvolvido nos machos; as fêmeas às vezes apresentam um excesso de pele na região do umbigo. Úbere bem conformado, com tetas bem implantadas.

Membros relativamente curtos, bem separados, com aprumos perfeitos.



Touro Canchim (foto A.B.C.B.R.C., Jean Pierre Vial)

Aptidões e outras qualidades

Como produtor de carne, o gado Canchim tem demonstrado suas elevadas aptidões em provas de ganho de peso e concursos de bois

gordos. É rústico, precoce, bom ganhador de peso e produz carne de boa qualidade, com rendimento variando de 57,5 a 62,5%.

Em cruzamentos com vacas azebuadas produz mestiços pesados e precoces, muito convenientes para os nossos sistemas de criação e de engorda.

2.5 RAÇAS EM FORMAÇÃO DERIVADAS DO ZEBU

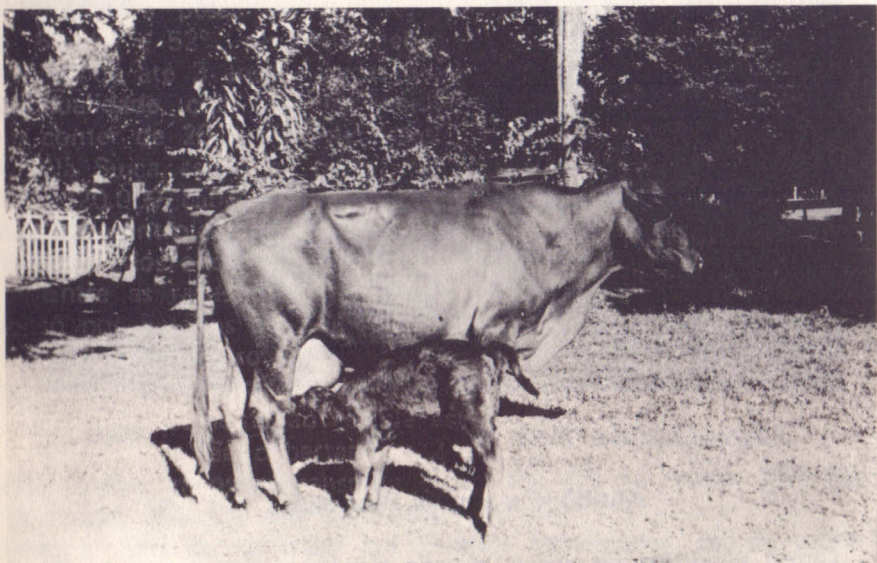
Os exemplos do Santa Gertrudis e do Canchim, reunindo a aptidão produtiva do gado europeu com a rusticidade e a tolerância ao calor do zebu, conduziram à formação de outros tipos bovinos leiteiros ou de corte, adaptados às nossas condições ecológicas, portanto de exploração mais fácil e mais econômica.

Nas linhas que se seguem, damos um resumo da origem e das qualidades dos principais tipos em formação no Brasil.

2.5.1 GADO PITANGUEIRAS

O Frigorífico Anglo, na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras (SP), cruzando Red Polled com Guzerá leiteiro, vem trabalhando na formação de um gado leiteiro tropical, dotado de razoável aptidão para o corte, graças à capacidade de engorda e ao rendimento dos novilhos.

O gado Pitangueiras, com 5/8 Red Polled - 3/8 Zebu, mostra as seguintes características: é bastante uniforme, mêncho, possui pelagem



Vaca Pitangueiras (foto N.P. Foster, Frig. Anglo)

vermelha e apresenta crescimento rápido e rusticidade, suportando muito bem o regime de pasto. Sua produção leiteira oscila normalmente entre 3.000 e 4.000 Kg de leite por lactação, com 3,2 a 4,8% de gordura, em um período de lactação acima de 300 dias.

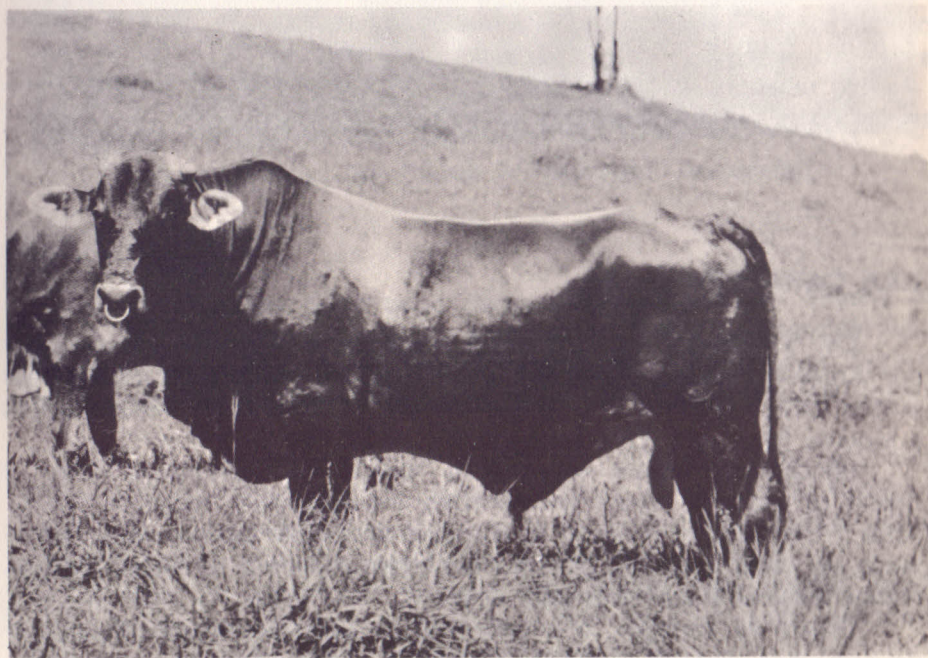
2.5.2 GADO IBAGÉ

Na Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura, em Bagé, no Rio Grande do Sul, desenvolve-se o gado Ibagé, a partir de cruzamentos de Aberdeen Angus com Nelore.

É um gado preto, mêncho, dotado de boa aptidão para a produção de carne, pois alia, às excelentes qualidades de conformação e precocidade do Polled Angus, a maior estatura, rusticidade e vivacidade do Nelore.

2.5.3 GADO LAVINIA

O criador Rubens Franco de Mello, em Lavinia (SP), mediante cruzamentos dirigidos, usando inicialmente touros Schwyz e vacas Guzerá, estabilizou, depois de vinte anos de trabalho, um tipo de gado com 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue indiano, dotado de boa precocidade e capaz de atingir de 450 a 500 Kg de peso vivo entre os 18 e os 24 meses de idade.



Touro Lavinia